

ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS PRONTUÁRIOS CLÍNICOS EM ODONTOPEDIATRIA: FREQUÊNCIA, TIPOS DE ATENDIMENTOS E DEMANDAS DE SAÚDE BUCAL INFANTIL

Retrospective analysis of clinical records in pediatric dentistry: frequency, types of care and children's oral health demands

Thaís da Silva SANTOS¹, Aimê Rodrigues Corrêa da COSTA¹, Pedro Henrique Borges PAIVA¹, Camilly Vitória de Moura QUEIROZ¹, Flávia Pereira BUENO¹, Priscila Vieira da SILVA²

RESUMO

A odontopediatria, assim como as diversas áreas da odontologia é fundamental para proporcionar cuidados que vão desde a prevenção até o tratamento de doenças bucais. Nesse contexto, essa especialidade vem como a primeira fase de acompanhamento do indivíduo, permitindo o cuidado odontológico ainda na infância. Este estudo analisou a frequência e os tipos de atendimentos realizados por estudantes de odontologia de uma determinada faculdade em crianças que residem em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, avaliando o impacto dos atendimentos clínicos das faculdades nas principais necessidades de saúde bucal infantil. A pesquisa analisou cerca de 40 fichas clínicas de crianças com faixa etária de 01 a 10 anos, atendidas nos anos de 2022 e 2023. Os resultados mostraram que as restaurações foram os procedimentos mais frequentes, realizados cerca de 90 vezes, seguidos de profilaxias (56), exodontias (28) e tratamentos endodônticos (15). Além disso, foram levantados os níveis de preenchimento das fichas dos pacientes atendidos, evidenciando lacunas no preenchimento de informações como anamnese e odontograma; já as fichas de identificação do paciente tem a maior proporção de preenchimento completo. A pesquisa ressalta a relevância dos atendimentos odontopediátricos oferecidos por faculdades de odontologia, evidenciando seu papel na promoção da saúde bucal infantil e na ampliação do acesso a cuidados odontológicos. Além de beneficiar diretamente as crianças, essas iniciativas contribuem para a formação acadêmica dos futuros profissionais e para a redução das desigualdades no acesso à saúde.

Palavras-chave: Odontopediatria; Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Assistência Odontológica para Crianças.

ABSTRACT

Pediatric dentistry, like other areas of dentistry, is essential for providing care ranging from prevention to treatment of oral diseases. In this context, this specialty is the first phase of monitoring the individual, allowing dental care to begin in childhood. This study analyzed the frequency and types of care provided by dental students from a specific college to children residing in Cuiabá, Mato Grosso, Brazil, assessing the impact of college clinical care on the main oral health needs of children. The research analyzed approximately 40 clinical records of children aged 1 to 10 years, treated in 2022 and 2023. The results showed that restorations were the most frequent procedures, performed about 90 times, followed by prophylaxis (56), extractions (28), and endodontic treatments (15). In addition, the levels of completion of the records of the patients treated were surveyed, revealing gaps in the completion of information such as medical history and odontogram; patient identification records, on the other hand, had the highest proportion of complete records. The research highlights the relevance of pediatric dental care offered by dental schools, demonstrating their role in promoting children's oral health and expanding access to dental care. In addition to directly benefiting children, these initiatives contribute to the academic training of future professionals and to reducing inequalities in access to health care.

Keywords: Pediatric Dentistry; Oral Health; Health Promotion; Dental Care for Children.

¹ Graduando em odontologia da Faculdade Faipe, Cuiabá – MT

² Docente de graduação e pós-graduação em Odontologia, Cuiabá – MT

INTRODUÇÃO

A odontologia de modo geral é extremamente relevante no que se refere a saúde bucal e, nesse contexto, a odontopediatria vem como a primeira fase de acompanhamento do indivíduo, permitindo o cuidado odontológico ainda na infância¹. Este estudo tem como objetivo observar a frequência e abrangência dos serviços comunitários na área da odontopediatria prestados por discentes do curso de odontologia da Faculdade Faipe à comunidade, analisando os tratamentos mais realizados, de modo a segregá-los por natureza preventiva, restauradora ou educacional, visando analisar seus reflexos nas principais demandas de saúde bucal infantil.

Desse modo, identificamos que a relevância da odontopediatria é destacada por sua capacidade preventiva, bem como por sua função de diagnosticar precocemente e tratar condições bucais em crianças de 0 a 14 anos. Esse período é crítico na formação do indivíduo, pois, na infância são estabelecidos hábitos e costumes relacionados à higiene, alimentação e comportamento disciplinar, resultando na construção de rotinas que auxiliam na prevenção de patologias bucais tanto na infância quanto, possivelmente, na vida adulta²

As práticas odontopediátricas realizadas na clínica-escola, com base nos atendimentos fornecidos, possibilitaram o aprimoramento de estratégias de cuidado e prevenção. Conclui-se que os serviços prestados à comunidade foram de extrema importância, contribuindo significativamente para a melhoria da saúde bucal de muitas crianças³. Além disso, as ações reforçaram a relevância da prevenção e do tratamento odontológico, incluindo a orientação sobre higiene bucal e a distribuição de kits contendo escova de dentes, fio dental e dentífrico fluoretado.

A análise da frequência e dos tipos de serviços prestados é importante para compreender as necessidades do público infantil, permitindo uma avaliação mais precisa da eficácia dos cuidados oferecidos. De acordo com Park et al.⁴, a participação em programas odontológicos pediátricos tem um impacto significativo na redução de desigualdades em saúde bucal, com a participação contínua promovendo melhores resultados na prevenção de cáries e maloclusões em crianças. Dessa forma, a análise desses dados torna-se essencial para entender o alcance e a relevância dos atendimentos odontopediátricos ofertados, garantindo que as estratégias de atendimento sejam aprimoradas no atendimento às necessidades de saúde bucal infantil⁵.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência e os tipos de atendimentos odontopediátricos oferecidos em uma instituição privada, destacando as principais demandas de saúde bucal infantil e a natureza dos tratamentos realizados.

REVISÃO DE LITERATURA

A infância é um período marcado por descobertas e aprendizagens que moldam o desenvolvimento físico, emocional e social da criança. Esse processo é único para cada indivíduo, refletindo suas experiências e reações às situações vivenciadas⁶. Uma dessas experiências ocorre no ambiente odontológico, onde o primeiro contato pode despertar sentimentos como curiosidade, ansiedade ou medo. Tais emoções muitas vezes resultam em comportamentos não colaborativos, como choro, gritos ou resistência física, dificultando o atendimento clínico⁷.

O comportamento das crianças é diretamente influenciado por figuras de referência, especialmente os pais, que desempenham um papel fundamental na formação das personalidades e reações dos filhos. A relação próxima entre pais e crianças faz com que elas absorvam emoções e atitudes dos adultos, como medo ou tranquilidade, refletindo tais sentimentos em situações desafiadoras, como o tratamento odontológico⁸. Estudos apontam que os pais que demonstram calma e confiança auxiliam na redução do medo e na colaboração da criança durante os procedimentos⁹.

No consultório odontológico, as reações infantis variam amplamente. Enquanto algumas crianças demonstram cooperação natural, outras apresentam comportamentos resistentes devido à imaturidade emocional ou experiências prévias negativas¹⁰. Isso ressalta a importância de o profissional dominar técnicas de manejo comportamental, além de criar um ambiente acolhedor e lúdico que minimize o impacto de fatores estressantes¹¹. Estratégias como a técnica “falar-mostrar-fazer”, que esclarece o procedimento de maneira simples e interativa, são fundamentais para construir confiança e reduzir a ansiedade¹².

Outro aspecto relevante é a presença dos pais durante o atendimento, pois, embora essa prática seja amplamente aceita, há divergências sobre seus benefícios. Alguns profissionais acreditam que a presença parental pode interferir na interação direta entre o cirurgião-dentista e a criança, dificultando o estabelecimento de confiança. Por outro lado, quando bem orientados, os pais podem ser aliados no controle do comportamento infantil, contribuindo para uma experiência mais tranquila¹³.

Além do manejo comportamental, a educação dos pais sobre a importância do acompanhamento odontológico desde cedo é essencial para a saúde bucal infantil. Estudos indicam que muitos buscam atendimento odontológico apenas diante de queixas álgicas ou questões estéticas, em vez de realizarem consultas preventivas regulares¹⁴. Em contrapartida, a promoção de cuidados preventivos e a desconstrução de visões negativas sobre o tratamento odontológico são estratégias indispensáveis para o sucesso do tratamento¹⁵.

Por fim, cabe ao profissional adaptar-se às particularidades de cada paciente e sua família, empregando abordagens que integrem aspectos técnicos, emocionais e educacionais, proporcionando um atendimento eficaz e uma base positiva para futuras interações da criança com a odontologia, além de fomentar hábitos saudáveis e confiança no profissional.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa e quantitativa, por meio da análise descritiva de dados relacionados à saúde bucal infantil. A pesquisa abrangeu o período de agosto a setembro dos anos de 2022 e 2023, utilizando informações extraídas de fichas de pacientes atendidos na clínica odontológica da Faculdade Faipe, em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

A amostra foi composta por 40 pacientes, com idades entre 1 e 10 anos, cujas fichas foram analisadas por estudantes de iniciação científica do curso de odontologia da Faculdade Faipe. Os dados foram coletados a partir das fichas odontológicas, que continham informações como identificação do paciente, dieta, hábitos, odontograma e anamnese.

Para a calibração das análises, o trabalho foi realizado em grupos, com uma divisão inicial das fichas, de modo que cada parte fosse revisada por outro grupo, garantindo maior confiabilidade e consistência nos resultados. Os dados quantitativos foram utilizados para avaliar aspectos como a frequência dos procedimentos realizados na clínica, o número de procedimentos finalizados e aqueles que não foram concluídos. Esses resultados foram organizados em tabelas e gráficos, proporcionando uma visão objetiva da situação da saúde bucal infantil nas amostras estudadas.

RESULTADOS

Na figura 1, é demonstrada a distribuição do preenchimento das fichas clínicas em cinco categorias: identificação do paciente, dieta, hábitos, odontograma e anamnese. O gráfico distingue três níveis de preenchimento. O primeiro nível corresponde às fichas completamente preenchidas, identificadas na cor azul-claro. O segundo nível representa as fichas parcialmente preenchidas, destacadas na cor azul. Por fim, o terceiro nível refere-se às fichas que não foram preenchidas, indicadas na cor azul-escuro.

A avaliação, a análise e a coleta de dados das fichas revelaram uma alta taxa de preenchimento completo em todas as categorias, exceto nos campos de “anamnese” e “odontograma”, que apresentaram, respectivamente, cerca de 11 e 25 fichas preenchidas de forma parcial. O campo de “identificação do paciente” teve a maior proporção de preenchimento completo, totalizando aproximadamente 37 das 40 fichas coletadas. As categorias “hábitos” e “dieta” também apresentaram um nível satisfatório de preenchimento, com 34 e 32 fichas, respectivamente,

totalmente preenchidas.

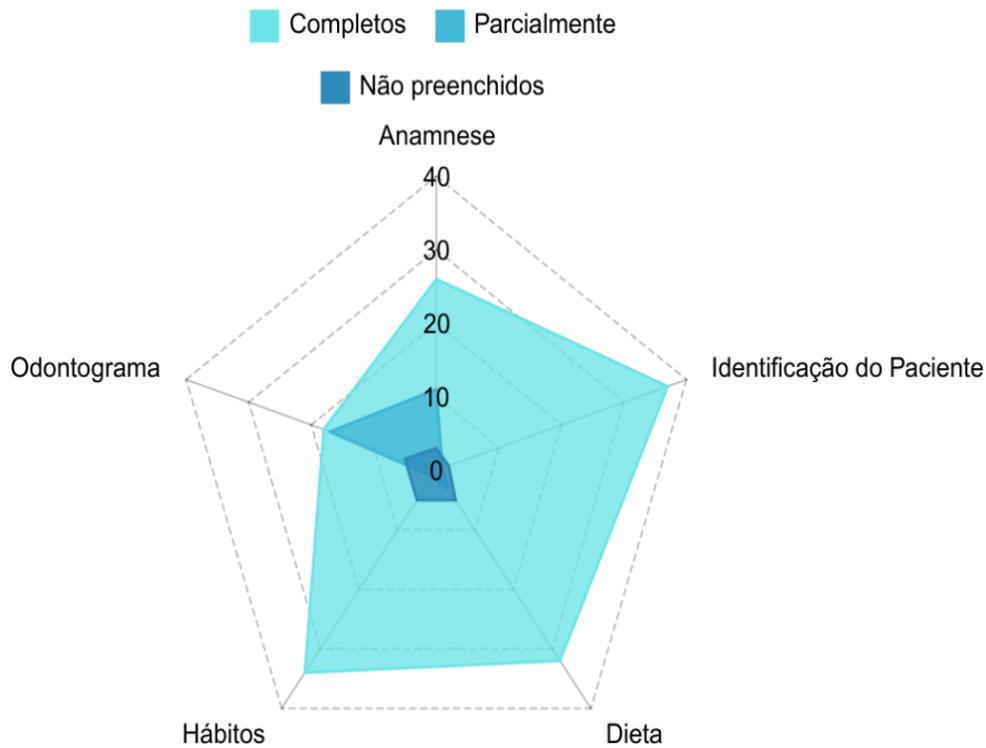


Figura 1 - Análise quantitativa do grau de preenchimento de cada categoria da ficha clínica: Anamnese, identificação do paciente, dieta, hábitos e odontograma.

Os dados coletados mostram que as restaurações foram os procedimentos mais executados na clínica de odontopediatria, sendo realizadas aproximadamente 90 vezes ao longo de três semestres. Em segundo lugar, estão os procedimentos de profilaxia, que foram realizados cerca de 56 vezes. Além disso, foram feitas 28 exodontias e 15 tratamentos endodônticos em dentes decíduos.

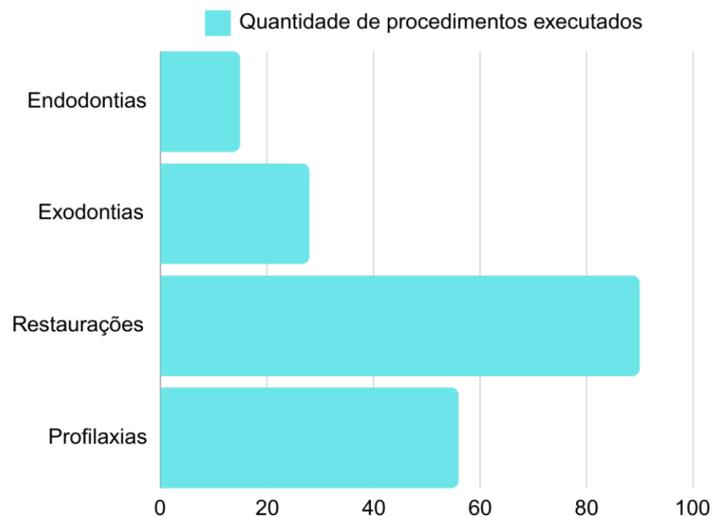


Figura 2 - Quantidade de procedimentos realizados na clínica de odontopediatria.

A figura 3 apresenta o total de crianças tratadas em três semestres na clínica de odontopediatria da graduação em odontologia. O gráfico diferencia três categorias: crianças que concluíram o tratamento e estão em fase de prevenção (verde-claro), crianças que não concluíram o tratamento (azul-claro) e crianças que desistiram ou não concluíram o tratamento (azul-escuro). Dos 40 pacientes atendidos, 29 conseguiram concluir o tratamento, sendo que 15 ainda participam de consultas de prevenção. Por outro lado, 11 crianças não completaram o tratamento ou desistiram.



Figura 3 - Número de crianças que finalizaram o tratamento, finalizaram e ainda estão em prevenção e desistiram/não concluíram.

DISCUSSÃO

Os dados da análise quantitativa do preenchimento das fichas clínicas destacam que as etapas de anamnese e odontograma representam pontos críticos que precisam de melhorias. Observou-se que os campos relacionados à identificação do paciente, dieta e hábitos, em sua maioria, estão preenchidos de forma completa, o que pode estar relacionado à simplicidade das perguntas e à prontidão dos responsáveis em respondê-las.

Em relação à quantidade de procedimentos realizados, verificou-se que a maioria das intervenções corresponde a restaurações, o que reflete a alta prevalência de lesões de cárie entre os pacientes pediátricos atendidos na clínica-escola. Na sequência, destacam-se as profilaxias, essenciais tanto no início quanto na finalização dos tratamentos, seguidas pelas exodontias e, em menor número, pelos tratamentos endodônticos.

Quanto à continuidade do plano de tratamento, verificou-se que a maioria das crianças o concluiu, seguida por aquelas que permaneceram em acompanhamento preventivo. Uma parcela menor de pacientes não deu continuidade ao plano terapêutico devido a diversos fatores, como dificuldades logísticas e falta de adesão dos pais.

Os elevados índices de restaurações, que totalizaram 90 procedimentos, evidenciam que a cárie dentária permanece como um dos principais desafios para a saúde bucal na infância. Isso ressalta a importância de ações preventivas, como orientação sobre higiene bucal, aplicação tópica de flúor, distribuição de kits de higiene, palestras educativas e uso de selantes para fósulas e fissuras. Essas estratégias visam reduzir a incidência de lesões de cárie, minimizar a necessidade de tratamentos invasivos e promover a saúde bucal de forma mais sustentável e eficaz.

A ausência de uma estratégia preventiva eficaz pode levar à progressão das lesões de cárie, resultando na necessidade de procedimentos mais complexos, como tratamentos endodônticos ou exodontias. Neste estudo, foram registrados 28 procedimentos de exodontia e 15 de endodontia, sugerindo que, em muitos casos, a doença avançou a ponto de exigir intervenções mais invasivas. A alta frequência de exodontias pode estar relacionada à falta de atendimento odontológico precoce, enquanto a menor ocorrência de tratamentos endodônticos reflete a complexidade desses procedimentos em crianças.

O fato de 29 crianças terem concluído o tratamento e 15 permanecerem em acompanhamento preventivo representa um indicador positivo da adesão ao plano de cuidados odontológicos, sugerindo que estratégias educativas e lúdicas têm contribuído para a continuidade do tratamento. No entanto, a desistência ou o abandono de 11 crianças, embora corresponda a um número relativamente pequeno, merece atenção, pois pode refletir barreiras estruturais, econômicas ou educacionais enfrentadas pelas famílias.

CONCLUSÃO

Este trabalho destacou a importância dos atendimentos odontopediátricos realizados na Faculdade Faipe para a comunidade. Dos 40 atendimentos prestados, 29 foram finalizados, 15 permanecem em acompanhamento preventivo e apenas 11 não concluíram os procedimentos, o que indica uma boa adesão ao tratamento. Dessa forma, pode-se afirmar que o atendimento odontopediátrico realizado pelos alunos da Faculdade Faipe desempenha um papel fundamental na comunidade, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis em crianças, além da prevenção e do tratamento de doenças orais.

REFERÊNCIAS

1. Mathur VP, Dhillon JK. Dental caries: a disease which needs attention. *Indian J Pediatr.* 2018 Mar;85(3):202–6. doi:10.1007/s12098-017-2381-6. PMID: 28643162.
2. Wolf TG, Campus G. Cost-effectiveness of treatment decisions for early childhood caries in infants and toddlers: a systematic review. *Medicina (Kaunas).* 2023 Oct;59(10):1865.
3. Colak H, Dülgergil CT, Dalli M, Hamidi MM. Early childhood caries update: a review of causes, diagnoses,

- and treatments. *J Nat Sci Biol Med.* 2013;4(1):29–38.
4. Park SA, Lim JN, Lee JY. Evaluation of the effectiveness of children’s dental care programs: a retrospective study. *Healthcare (Basel).* 2024 Jan;12(7):721.
 5. Martins MT, et al. Dental caries and social factors: impact on quality of life in Brazilian children. *Braz Oral Res.* 2015;29(1).
 6. Guedes-Pinto AC, Corrêa MSNP, Giglio EM. *Conduta clínica e psicologia em odontologia pediátrica.* São Paulo: Santos; 1991.
 7. Possobon RF, et al. O comportamento de crianças durante atendimento odontológico. *Psicol Teor Pesq.* 2003;19:59–64.
 8. Cardoso CL, Loureiro SR. Estresse e comportamento de colaboração em face do tratamento odontopediátrico. *Psicol Estud.* 2008;13:133–41.
 9. Tomita LM, Costa Junior AL, Moraes ABA. Ansiedade materna manifestada durante o tratamento odontológico de seus filhos. *Psico-USF.* 2007;12(2):249–56.
 10. Johnsen BH, Thayer JF, Laberg JC, Wormnes B, Raadal M, Skaret E, et al. Attentional and physiological characteristics of patients with dental anxiety. *J Anxiety Disord.* 2003;17(1):75–87.
 11. Pinkham JR. Fear of dentistry: a discussion of its usefulness to certain child dental patients. *ASDC J Dent Child.* 1983;50(2):111–3.
 12. Shitsuka RICM, Shitsuka C, Moriyama CM, Corrêa FNP, Delfino CS, Corrêa MSNP. Desenvolvimento e avaliação da eficiência da estabilização protetora na odontopediatria: um estudo piloto. *RFO UPF.* 2015;20(1):59–63.
 13. Sant’Anna RMM, et al. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. *Rev Bras Odontol Leg RBOL.* 2020;7(2):70–80.
 14. Silva RF, Peixoto A. A influência do comportamento parental na adaptação da criança ao atendimento odontológico. *J Dent Public Health.* 2020;11(2):216–23.
 15. Olivieri JLS, Alves MU. Controle de comportamento: a chave para o sucesso em odontopediatria. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr.* 2000;3–7.

Autor correspondente:

Pedro Henrique Borges Paiva

hnpedro6@gmail.com | Rua dos Girassóis, 86, Cuiabá - MT | Fone (65) 9847-7309